

Ministro revela preocupação do Governo com a rodovia BR-174

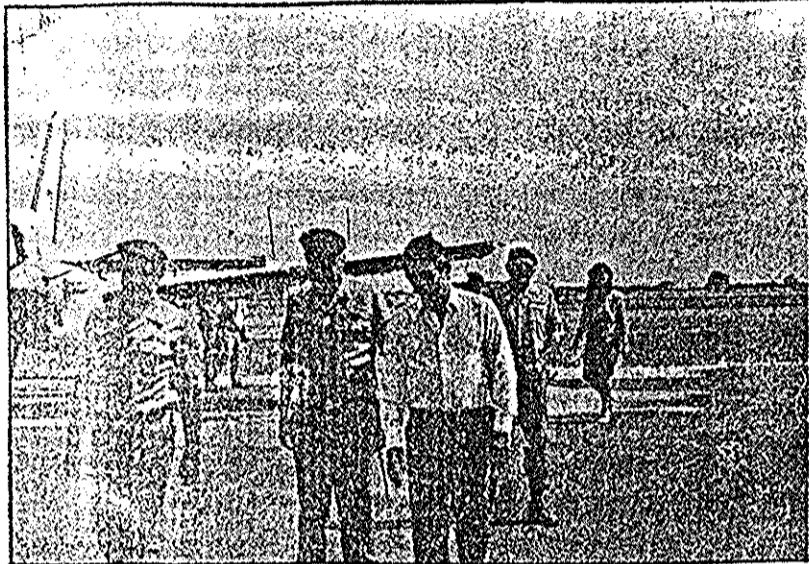
O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem, ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Boa Vista, que veio cumprir calendário de visitas aos comandos militares — que o Território só terá progresso se for concluída a pavimentação asfáltica da rodovia BR-174. "Guardem bem esta frase", primeiro o ministro, salientando que "o progresso só virá até Roraima com o asfaltamento da estrada, porque é através dela que o Território terá condições de escoar sua produção e, sem ela, não terá desenvolvimento".

Leônidas Pires chegou a Boa Vista às 9h50 de ontem e foi recebido na pista do aeroporto pelo governador Getúlio Cruz, coronel Joelcio da Silveira, comandante do 6.º BEC, pelo prefeito Silvio Leite e outras autoridades. Ele se fazia acompanhar do comandante militar da Amazônia, general Octávio Medeiros, e depois de esperar 25 minutos na sala vip do aeroporto, embarcou com destino ao BV-8 a fim de inspecionar o Pelotão de Fronteira lá instalado. Ele disse que isso faz parte de seus propósitos, ou seja, "visitar, sistematicamente, todas as unidades do Exército".

Na véspera de sua viagem ao Amazonas, o ministro manteve encontro com o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, sobre a atual situação da rodovia BR-174. O general informou ao seu colega de ministério que a estrada tem um valor estratégico para o Território, que não pode ficar à mercê de vôos sincopados de aviões e do transporte fluvial que não é permanente. "Nosso grande ideal não é só bem mantê-la — fazer uma boa conservação — mas asfaltá-la no menor espaço de tempo possível", afirma o ministro.

Na sua ótica, o Território Federal de Roraima é uma das unidades mais ricas da Federação. Contudo, em função de não ter uma via de escoamento, as riquezas ainda não estão sendo devidamente exploradas. O general salientou que o Ministério dos Transportes sofre o mal de todos os outros: carência de recursos. "Porque o Brasil está numa fase de explosão, no sentido positivo, de grandeza, e como nós temos inúmeras tarefas, os recursos se tornam escassos. É como se fosse uma cama enorme com um cobertor curto".

Por último, o ministro Leônidas Pires disse que o Governo Federal é muito sensível quanto à importância da rodovia, mas é necessário ter disponibilidade de recursos e, para ele, "recursos não se inventam, é preciso saber



administrá-los para tê-los em mãos na hora precisa". Revelou que o presidente José Sarney está preocupado com o setor de transporte em todo o país "e a prova disso é que somente o Ministério dos Transportes recebeu uma verba de 32 bilhões de cruzados para ser investida no setor, o que ainda é pequeno para o imenso Brasil".

O ministro permanece até hoje em Boa Vista. Pela manhã, ele faz inspeção de tropas no 6.º BEC e depois viaja com destino a Manaus, onde pretende visitar o Marco Zero da fronteira do Brasil com a Colômbia.

CALHA NORTE

Segundo o ministro, a implantação do Projeto Calha Norte visa aumentar o poder nacional através da expressão militar na região amazônica, especialmente nas áreas de fronteiras como Roraima/Venezuela. "A nossa atuação é de harmonização. O governo se preocupa com todos os povos ligados à região e tem uma disposição bem ordenada entre as partes de um todo". Ele se referiu aos povos indígenas, à Igreja, fazendeiros e o homem da cidade.

Um dos objetivos da visita ao Território foi justamente inspecionar as áreas de fronteiras e discutir com os comandos militares da região os projetos que serão implantados — pelotões de fronteiras — em Santa Rosa e Auari. O ministro revelou que está somente aguardando a liberação dos primeiros créditos — deverão ocorrer este ano — para, então, iniciar as obras.

Leônidas Pires informou que o Ministério do Exército já dispõe de todos os planos já elaborados, inclusive de protótipos de casas pré-fabricadas, que serão carregadas através de aviões, para os locais onde elas serão instaladas. "É um projeto revolucionário e estamos apenas aguardando as verbas para darmos início definitivamente às obras dos pelotões" — arremata ele.

Ele disse que o Projeto Calha Norte não objetiva privar a infiltração de estrangeiros nas reservas indígenas e áreas de garimpo. "Não é nada disso", diz Leônidas Pires, "cada vez mais queremos vivificar a Amazônia. Cada vez tornar esta área mais possível de ser desenvolvida e dela tirar as riquezas incomensuráveis que ela possui. Não tem outro objetivo senão engrandecer o país".

RESERVA YANOMAMI

O ministro deu uma prova de que é contra a criação do Parque Yanomami — projeto do senador paulista Severo Gomes — ao dizer que o índio não pode ser isolado como um ser à margem da civilização. "Os índios necessitam de uma preservação, isto sim, mas não trazê-los à cultura é uma impiedade e iniquidade social".

— "Estou colocando o índio como pessoa humana porque este é o seu valor real. Essa prática apregoada por aí de que o índio tem que ser mantido em suas reservas é simplesmente absurda. É necessário infiltrá-los nos meios sociais. E digo, com certeza: é mais fácil neutralizar os hábitos adquiridos em sua civilização do que tentar retê-los em suas reservas".

Para o ministro Leônidas Pires o volume de área pretendida pelo projeto do senador Severo Gomes — 11 milhões de hectare — é muito grande em relação ao universo populacional indígena da área. Ele disse que é desproporcional tanta terra para tão pouco índio. O general disse ainda que a implantação do projeto Calha Norte não vai entrar em choque com o desenvolvimento da fronteira nem tampouco com as reservas indígenas. Ele até se irritou quando lhe foi feita uma pergunta questionando um possível choque entre os moradores das regiões onde serão implantados os pelotões de fronteira. "A nossa missão é de paz, ordem e progresso" — finalizou.